

POLÍTICA ECONÔMICA

Cardoso diz que inflação cai em 6 meses

Ministro afirma que pode resolver problemas crônicos, como inflação e a seca no Nordeste, se contar com o engajamento da sociedade

Wilson Pedrosa/AE—3/2/93



FORTALEZA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que o País poderá sofrer profun-

das alterações caso "a sociedade organizada colabore no combate à inflação". Ele salientou, também, que é necessário haver vontade política e medidas drásticas para eliminar a ineficiência e a desorganização da máquina administrativa. "Se a sociedade se engajar, em seis meses resolvemos os problemas crônicos como a inflação e a seca do Nordeste", disse o ministro.

Uma das metas do governo, afirmou Cardoso, é reduzir "ainda mais" as taxas de ju-

ros. Segundo ele, a "especulação faz a inflação crescer e precisamos desindexar a economia". Cardoso anunciou, ainda, que amanhã o governo começa a assinar os acordos para a rolagem das dívidas de Estados e municípios.

Em Brasília, assessores do Ministério da Fazenda disseram que Cardoso ainda está analisando se fará ou não um pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão, no sábado, para apresentar o balanço dos dois primeiros meses do Plano FHC e para pedir o apoio para seu trabalho. A decisão deve ser tomada hoje.

Os auxiliares disseram que o ministro acha que governo precisa tentar reverter a onda de pessimismo da sociedade em relação à condução da

política econômica. E a melhor maneira para isso, segundo Cardoso, é apresentar para a sociedade os primeiros resultados concretos do plano de estabilização econômica.

O ministro repassará, segundo os assessores, todos os tópicos do plano, destacando as medidas que surtiram mais efeitos, como o programa de combate à sonegação de impostos e a efetivação de cortes equivalentes a US\$ 6 bilhões em despesas no Orçamento da União de 1993. Cardoso destacará ainda o bom andamento das negociações em torno do refinanciamento das dívidas dos Estados com governo federal, cujos primeiros contratos poderão ser assinados amanhã.

Reforma constitucional — Car-

doso deverá reafirmar que o sucesso de seu plano depende da revisão constitucional marcada para outubro. Reafirmará que o ajuste das contas públicas dependerá de uma profunda reforma tributária e da redefinição de competências de gastos da União, Estados e municípios.

Os auxiliares informaram que o ministro deverá dizer mais uma vez que não está disposto a recorrer as medidas de impacto, como um choque econômico, ou a dolarização da economia. Mas afirmará que poderá lançar mão de medidas típicas para tentar segurar a inflação, como a redução das alíquotas do Imposto de Importação (II) sobre bens produzidos por setores oligopolizados.



Cadeia nacional

Cardoso: balanço de dois meses do Plano FHC poderá ser apresentado em rádio e TV no sábado